

INTERFACE ENTRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PSICOLOGIA DA SAÚDE: ASPECTOS HISTÓRICOS E QUESTÕES ATUAIS.

Uma das vertentes mais amplas do trabalho do profissional psicólogo é a área da avaliação, a qual se faz presente nos contextos organizacionais, educacionais, clínicos e da saúde em geral. Pretende-se, nesta sessão, apresentar e discutir aspectos históricos da diferenciação entre os déficits intelectuais e emocionais, os quais consolidaram a avaliação no contexto educacional. Hoje, questões ligadas à autoimagem e à aparência, tão presentes na mídia, por meio dos quadros de obesidade, vigorexia, anorexia e os vários procedimentos estéticos para atender a padrões de beleza, merecem investigação quanto aos aspectos psicológicos a eles subjacentes, e são a proposta de estudo de duas investigações conduzidas que se pretende apresentar. Por fim, a possibilidade da avaliação como ferramenta interventiva, por meio da escuta, é o relato do trabalho realizado no contexto hospitalar. Mais do que a história, além da pesquisa e da intervenção, a avaliação psicológica oferece amplo campo para o profissional ainda desbravar, de modo a contribuir cada vez mais efetivamente para a saúde, independente do contexto de sua atuação.

SAÚDE PSÍQUICA E CUIDADOS PESSOAIS EM MULHERES JOVENS: UM ESTUDO CORRELACIONAL. *Natália Visciglia*, Alex Cares Moura*, Marcia Aparecida Borba dos Santos*, Ana Lúcia Gatti (Universidade São Judas Tadeu- São Paulo- SP)*

No mundo das imagens contemporâneas, a exploração do corpo feminino é muito maior que a do homem. Nossa cultura exhibe a mulher em seus diversos papéis e sua figura é vista como sinônimo de beleza, saúde e juventude, respondendo sempre ao desejo do outro. A mulher vem lutando contra a feiúra, o cansaço, o peso e o envelhecimento de forma estressante. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre o cuidado com o corpo e a saúde psíquica. Participaram da pesquisa 20 mulheres de 20 a 30 anos ($X = 23,3$ anos; $DP = 2,8$), que residiam no estado de São Paulo e possuíam, em sua maioria, nível de escolaridade superior em andamento ($N = 14$). Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o Questionário de Saúde Geral de Goldberg- QSG-, um Questionário de Caracterização, e um Questionário Sobre Cuidados Pessoais, concebido especialmente para a pesquisa, cujos resultados foram quantificados. A análise dos dados foi feita a partir do Coeficiente de Correlação de Pearson, que mediu a intensidade da relação dos hábitos de cuidado com a saúde mental geral e as diversas subescalas do QSG: stress psíquico, desejo de morte, desconfiança no próprio desempenho, distúrbios do sono, distúrbios psicossomáticos. Duas das participantes obtiveram valores no extremo inferior do instrumento que avaliou os cuidados, enquanto três apresentaram valores superiores à média do grupo, sendo que a somatória das respostas variou de oito a 60. Os resultados obtidos quanto à correlação entre as subescalas do QSG e os cuidados revelam dados estatisticamente significantes entre os maiores índices de cuidado e stress psíquico e, também, com a desconfiança no próprio desempenho, ainda que não haja resultado significativo com a saúde psíquica geral. Diante dos dados, não se pode afirmar que é o fato das mulheres se cuidarem que compromete tais aspectos de sua saúde psíquica ou se é seu estado mental que ocasiona seus cuidados exacerbados, ou seja, não há sugestão de causalidade entre as variáveis analisadas. Ressalta-se que o instrumento proposto para a verificação quanto aos cuidados pessoais foi criado para o presente estudo, e não é decorrente de nenhuma pesquisa anterior, o que não lhe confere validade comprovada, e a pesquisa permitiu

verificar que uma questão não se mostrou com capacidade de discriminar, efetivamente, as diferentes participantes, dado que 95% das mulheres responderam de modo idêntico. Isso sugere que, para que seja utilizada em novos estudos, tal questão deva ser submetida a refinamento ou mesmo ser excluída. Também destaca-se que o QSG, instrumento que já esteve entre os aprovados pelo SATEPSI (Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos), do Conselho Federal de Psicologia, atualmente tem seu uso permitido apenas para pesquisas, dado a caducidade de suas últimas normas, merecendo novos estudos. Por todos os motivos elencados, os resultados aqui expostos devem ser tomados com cautela, mas podem indicar novas vertentes de pesquisa.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: aparência; saúde mental; distorção de imagem, avaliação.

Área da Psicologia: AVAL - Avaliação Psicológica

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS ACERCA DO SURGIMENTO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COM CRIANÇAS NO BRASIL. *Jorge Luís Ferreira Abrão* (Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista- SP)

A avaliação psicológica é um procedimento científico que busca, por intermédio de vários métodos e técnicas, promover a descrição e a classificação do comportamento humano com a finalidade de inseri-lo dentro de determinada tipologia, permitindo comparar o indivíduo avaliado com os comportamentos usualmente encontrados em determinado grupo. As primeiras referências a avaliação psicológica foram difundidas no Brasil a partir da década de 1930, tanto pela introdução do ensino da psicologia em diferentes cursos universitários como pedagogia, medicina, administração, direito e ciências sociais, quanto pelo surgimento de práticas dedicadas à avaliação de alunos com dificuldades escolares. A presente pesquisa teve por objetivo identificar e compreender as práticas relativas a avaliação psicológica voltadas ao escolar deficitário surgidas entre as décadas de 1930 e 1940 no Brasil. Subsidiada na metodologia histórica a presente pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada por intermédio de levantamento bibliográfico em livros e revistas científicas publicados entre as décadas de 1930 e 1940 que destacassem alguma intersecção entre a psicologia e a educação. Os resultados obtidos indicam o surgimento de Clínicas de Orientação Infantil, associadas a esfera educacional, dedicadas a avaliação e tratamento de alunos com dificuldades escolares. Duas foram as influências que contribuíram para o surgimento destes serviços: políticas de higiene mental e movimento educacional da Escola Nova. No Rio de Janeiro este trabalho foi desenvolvido a partir de 1933 na Seção de Ortofrenia e Higiene Mental vinculada ao Instituto de Pesquisas Educacionais sob a coordenação de Arthur Ramos e em São Paulo, desde 1938, junto à Seção de Higiene Mental Escolar dirigida por Durval Marcondes. O trabalho de avaliação desenvolvido nestas instituições compreendia aspectos médicos, realizados por psiquiatras e clínicos gerais, e psicológicos, atividade desenvolvida por professoras primárias e educadoras sanitárias, quando da inexistência de psicólogos no país. Em linhas gerais a proposta de avaliação psicológica colocada em prática nestas instituições consistia em duas etapas: a primeira, realizada pelas visitadoras sociais psiquiátricas, consistia em visitas domiciliares e escolares com o intuito de compreender a realidade da criança e a segunda, atribuída as psicologistas, caracterizava-se pela utilização dos testes psicométricos a partir das escalas de Binet e Terman, dedicados a aferir a capacidade intelectual do aluno, e de provas pedagógicas para verificar seu nível de escolaridade.

Uma vez identificadas as dificuldades o tratamento consistia em modificações ambientais mediante orientações para pais e professores. Conclui-se que a avaliação psicológica foi introduzida de forma efetiva no Brasil a partir da década de 1930 no contexto educacional a partir das reformas da Escola Nova, cuja prática antecede a formação de psicólogo. Este trabalho possibilitou a diferenciação, de forma inédita, entre crianças com déficit intelectual e problemas emocionais, que anteriormente eram vistas genericamente como crianças anormais.

Apoio financeiro/Bolsa: FAPESP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: avaliação psicológica, criança, psicodiagnóstico

Área da Psicologia: AVAL - Avaliação Psicológica

AVALIAÇÃO DA AUTOIMAGEM EM ADOLESCENTES COM SOBREPESO OU OBESIDADE: CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO DA FIGURA HUMANA. *Vanesca Bueno Yokota (Universidade de Taubaté - SP), Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos - SP)*

O presente trabalho teve como objetivo compreender alguns dos aspectos psicológicos envolvidos na representação da autoimagem do adolescente com obesidade ou sobrepeso. A obesidade é considerada uma epidemia mundial, e o Brasil apresenta um aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade. Na fase da adolescência ocorre o luto pelo corpo de criança e, devido a essas mudanças corporais, ocorrem mudanças psicológicas e uma nova relação com o mundo. Essa transformação corporal traz para o adolescente uma mudança na identidade, para que seja possível adaptar-se ao mundo com essa nova imagem de corpo. Essas mudanças, quando associadas ao excesso de peso, podem trazer consequências para a autoimagem do adolescente. Os seres humanos estabelecem uma relação entre corpo e as representações internas das vivências psíquicas, que resulta em sua imagem corporal, que está em movimento constante e compõe elementos associados à autoimagem. A pesquisa contou com 12 participantes, sendo sete do sexo feminino e cinco do sexo masculino, destes, três meninas diagnosticadas com obesidade e quatro com sobrepeso, quatro meninos diagnosticados com obesidade e um menino com sobrepeso. A idade dos participantes variou entre 11 e 17 anos, cursando o ensino fundamental e médio, com nível socioeconômico médio. Os dados desta pesquisa foram coletados em uma instituição que oferece atendimento multidisciplinar para adolescentes com obesidade e sobrepeso. O instrumento utilizado foi o Desenho da Figura Humana (DFH), avaliado por meio da escala Machover. Os dados sugerem que os adolescentes que compuseram a amostra da pesquisa estejam vivenciando uma situação de conflito diante da sua autoimagem. Os itens de maior incidência foram os seguintes: omissão simples de orelha (N=9), que significa sinal de indiferença em relação ao sexo masculino e sua aparência; tronco retangular ou quadrangular (N=8), que indica característica esquizóide, ou seja, certa dificuldade em estabelecer contato adequado com o ambiente; temática de figuras mais velhas (N=6), que revela desejo de crescer, identificação estreita com as figuras paterna e materna, além de papel influente de pai ou mãe dominantes; pormenores em abundância (N=6), indicando aspectos obsessivos ou compulsivos; ausência de linha de solo (N=6), interpretado como certa insegurança nas atitudes e decisões; e no desenho dos pés, sapatos com detalhes (N=6), revelando certa conduta obsessivo-compulsiva. É possível verificar que, na amostra investigada, existem componentes psicológicos que podem caracterizar o grupo de adolescentes com obesidade que participaram do estudo,

observando-se aspectos ligados à compulsão, indiferença frente à representação da figura masculina, além de insegurança e dificuldade em estabelecer contato com o ambiente, por outro lado, manifestam desejo de crescimento e desenvolvimento pessoais. Em síntese, constatou-se que adolescentes com sobrepeso ou obesidade apresentam aspectos saudáveis em sua constituição psíquica, ao mesmo tempo em que apresentam insatisfações e inseguranças que podem representar uma consequência negativa do excesso de peso em sua autoimagem. Para maiores generalizações, é necessária a ampliação dos estudos com esta população.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: avaliação psicológica, desenho da figura humana, obesidade na adolescência.

Área da Psicologia: AVAL - Avaliação Psicológica

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA CLÍNICA MÉDICA COMO FERRAMENTA INTERVENTIVA. *Ranyella Cristina de Siqueira**; *Camila Fernanda Sant'Ana**, *Helena Rinaldi Rosa*, *Maria Luisa Louro de Castro Valente*, *Mary Yoko Okamoto* (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Assis, SP)

A intervenção do psicólogo no contexto hospitalar, em conjunto com outros profissionais da saúde que atuam nesta instituição, é de grande importância para a promoção da saúde social, emocional e física do paciente. O trabalho do psicólogo pode colaborar com a minimização do sofrimento provocado no paciente pela hospitalização, numa ação voltada ao sujeito, e não à doença em si. O objetivo do trabalho realizado na Clínica Médica do Hospital Regional de Assis-SP por quatro estagiários do curso de Psicologia, durante um período de quatro horas semanais, é destacar a relevância em oferecer uma escuta aos indivíduos hospitalizados através de entrevistas de avaliação psicológica, embasada em entrevistas semidirigidas de caráter interventivo. Assim, busca investigar como o paciente lida com a doença e a internação, a aderência ao tratamento e outros aspectos da conduta e de sua personalidade. São abordados temas do cotidiano do paciente, como trabalho, atividades sociais, relacionamento com a família, amigos, colegas de profissão, a relação e as fantasias que o paciente estabelece com a doença em sua origem e desenvolvimento, as formas de tratamento, os sentimentos vivenciados tanto com relação à doença como à internação e o seu estado emocional. O método utilizado é psicanalítico, portanto, tem como base os pressupostos dos conteúdos inconscientes e a análise é orientada para a psicodinâmica da estrutura intrapsíquica e do funcionamento interpessoal, pautando-se no que está implícito na comunicação. Avalia-se, dessa forma, a necessidade ou não de encaminhamento/acompanhamento da psicóloga do setor. Como resultados, pode-se destacar que o setor da Clínica Médica oferece atendimento a diversos quadros clínicos, atendendo pessoas oriundas de diferentes cidades da região, em sua maioria, idosas. Num total de 80 entrevistas realizadas, 75,8% foram mulheres e, 24,4% homens. A faixa etária prevalente entre os pacientes entrevistados foi de 71-80 anos, em especial somando-se as faixas de 51 a 80 anos, que totaliza 58% da população atendida. A maioria dos pacientes hospitalizados na Clínica Médica tinha o diagnóstico de problemas cardiorrespiratórios, vasculares e tumores, sendo os demais quadros bastante variados, incluindo problemas renais, de fígado, estômago, intestino, pâncreas e outros, e uma grande presença de casos de diabetes mellitus de tipo 2. Em cada entrevista realizada, buscou-se oferecer um acolhimento e uma escuta voltados para a vida do paciente e de sua hospitalização, sempre atento à sua história de vida, de seus familiares

e acompanhantes e à equipe, que trazia questões e levantava possíveis conflitos nas relações imbricadas no ambiente hospitalar. Concluiu-se em favor da relevância da escuta na hospitalização por meio de uma breve entrevista interventiva, num ambiente onde este tipo de trabalho se faz importante pela grande rotatividade de internação e demanda do setor, contribuindo com a elaboração psíquica de um momento que pode gerar tanto sofrimento e medo e favorecendo, assim, a recuperação da saúde e a adesão ao tratamento.

Apoio financeiro/Bolsa: Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: avaliação psicológica, processo interventivo, clínica médica

Área da Psicologia: AVAL - Avaliação Psicológica